

Informativo

CBH Maranhão DF



Palavra do comitê

Durante o ano de 2026, a Câmara Técnica do CBH Maranhão-DF tem se dedicado a questões de extrema importância para o futuro da gestão das águas na bacia hidrográfica do Rio Maranhão no Distrito Federal.

Em relação à cobrança pelo uso dos recursos hídricos, a Câmara Técnica está acompanhando atentamente o início das arrecadações junto à ADASA, e se estruturando para a elaboração do PAP e POA em conformidade com os interesses e necessidades da bacia hidrográfica.

Outra frente de trabalho da Câmara Técnica, foram as sugestões para o PGIRH, dentre as quais destacamos a solicitação de que os impactos gerados pela mineração, usinas de asfalto e cimenteiras na Fercal sejam

considerados na análise dos corpos hídricos na APA da Cafuringa. Para tanto, a câmara técnica solicitou a avaliação de outorgas e potenciais processos de contaminação das águas causados por esses grandes empreendimentos.

Além dessas questões, continuamos a solicitar apoio da ADASA no sentido de viabilizar a elaboração do Plano de Recursos Hídricos do Rio Maranhão, documento essencial que vai apontar diretrizes e orientar a destinação dos recursos arrecadados pela cobrança dos recursos hídricos.

Estamos trabalhando em conjunto para construirmos projetos alinhados às necessidades de nossa bacia com os recursos disponíveis.

Rodolfo Siqueira

Coordenador da Câmara
Técnica do CBH Maranhão-DF



10ª reunião do GTEA aprova plano de trabalho para 2026

O grupo de educação ambiental do CBH Maranhão-DF aprovou, durante a primeira reunião do ano, seu plano de trabalho para 2026. A reunião aconteceu no dia 5 de fevereiro, na modalidade remota.

O coordenador dos trabalhos, Cláudio Odilon, informou que, durante o início da semana, a coordenação e a diretoria do CBH se reuniram com a equipe da ABHA-DF para debater o Plano de Aplicação Plurianual (PAP) e o Plano Orçamentário Anual (POA), enviados pela Adasa. Ambos os documentos são necessários para apontar as áreas em que os recursos da cobrança serão aplicados.

Ele esclareceu também que foram discutidas ações prioritárias três áreas: gestão de recursos hídricos, agenda setorial e ambiental e educação, comunicação e

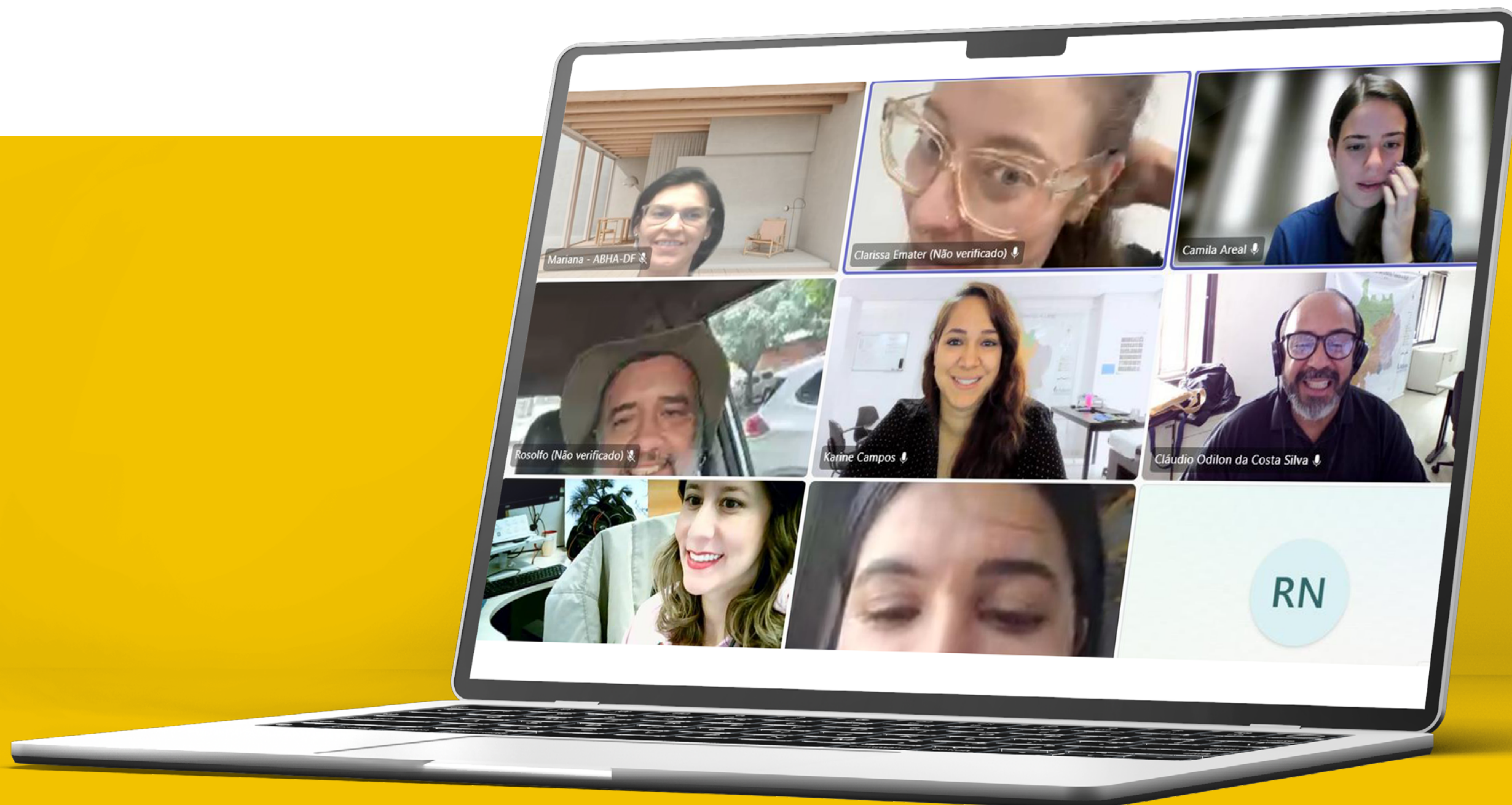
participação social.

Lembrando que o PAP define as diretrizes estratégicas e operacionais para a aplicação dos recursos financeiros provenientes da Cobrança pelo Uso de Recursos Hídricos na área de atuação do CBH Maranhão-DF, no período de 2026 a 2030 e o POA é o desdobramento do PAP, detalhando as ações e projetos que serão realizados a cada ano.

Essa minuta dos planos será agora apreciada pela Câmara Técnica para posterior envio à Plenário do comitê.

Aprovação

Além do plano de trabalho, também foi aprovada a síntese da 9ª reunião do GTEA.





Diretorias se reúnem para planejar capacitações para 2026

As diretorias dos três comitês distritais, CBH Maranhão-DF, CBH Paranaíba-DF e CBH Preto-DF, se reuniram, no dia 12 de fevereiro, para alinhar conjuntamente as ações de capacitação para 2026, em atendimento às metas do Progestão.

Foram sugeridas visitas técnicas, eventos, entre outras atividades para 2026.

Audiência pública discute atualização do Plano de Gerenciamento Integrado de Recursos Hídricos do Distrito Federal



Audiência pública realizada no dia 26 de fevereiro, na Adasa, apresentou informações referentes ao relatório final e resumo executivo do da atualização do Plano de Gerenciamento Integrado de Recursos Hídricos do Distrito Federal (PGIRH/DF).

O plano é um documento importante e a atual versão concentra-se, principalmente, nas sub-bacias dos rios Preto e Maranhão, enquanto as demais bacias tiveram suas informações compiladas a partir do PRH Paranaíba/DF.



O diagnóstico evidenciou pontos a serem melhorados no monitoramento hidrológico, tanto em relação a algumas estações fluviométricas quanto pela ausência de medições consistentes das águas subterrâneas, o que limita a capacidade de cálculo da recarga e dificulta a gestão das outorgas. Também foram identificados riscos crescentes de perda de áreas de recarga, problemas persistentes de qualidade da água — sobretudo pela presença de coliformes termotolerantes — e desafios importantes relacionados ao uso e ocupação do solo, à expansão urbana e ao saneamento.

Na oferta hídrica, embora a infraestrutura implantada após a crise tenha ampliado a segurança para o abastecimento humano, verificou-se que regiões agrícolas permanecem sob pressão, com balanços hídricos comprometidos e ausência de marcos regulatórios específicos. O documento irá auxiliar as bacias do Maranhão e Preto no Distrito Federal na elaboração do seu plano de bacias.

Desenvolvido ao longo de dois anos pela empresa contratada pela Adasa, Profill Engenharia e Ambiente S.A., o PGRIH consolida diagnósticos e prognósticos, atualiza diretrizes dos instrumentos de gestão — como outorga, cobrança e sistema de informações — e estabelece um conjunto estruturado de ações para os próximos 5, 10 e 15 anos.

As contribuições apresentadas na audiência serão analisadas para subsidiar a consolidação da versão final do plano, fortalecendo o planejamento e a gestão integrada dos recursos hídricos no Distrito Federal.

Com informações da Adasa.



Câmara Técnica aprova Plano de Trabalho para 2026, discute PAP, POA e os desafios ambientais da região

Membros da Câmara Técnica se reuniram, na tarde do dia 5 de março, para analisar e ajustar a proposta de Plano de Aplicação Plurianual (PAP) de 2026 a 2030 e o Plano Orçamentário Anual (POA 2026). O coordenador dos trabalhos, Rodolfo Siqueira abriu as atividades.

Com base na planilha enviada pela Adasa aos comitês com sugestões de aplicação dos recursos arrecadados pela cobrança, a secretária-geral do CBH Maranhão-DF, Patrícia Vals e Silva, apresentou algumas sugestões de ações e projetos adequados à realidade do comitê e seu público. Entre as sugestões, melhorar a capacitação dos membros visando fortalecer e qualificar a atuação do CBH nas diversas frentes.

Representando a Secretária de Desenvolvimento Urbano (SEDUH), Edna Aires, sugeriu que o comitê pense em um trabalho de letramento técnico de todos os atores envolvidos nas bacias em questões relativas a prevenções, riscos, cuidados, preservação, de forma estreitar o diálogo e o elo entre corpo técnico e sociedade.

Os membros irão se debruçar sobre os itens dos planos para a próxima reunião, trazendo sugestões e apontamentos.

Desafios

A representante da Associação dos Produtores Rurais, Agricultores Familiares e Moradores do Córrego do Ouro - Mel da Terra, Zaira Moutinho, levou à reunião informações sobre o avanço da mineração e demais empreendimentos sobre áreas

sensíveis e de recarga na região da bacia do Rio Maranhão-DF. Segundo a Zaira, o comitê precisa ter conhecimento sobre a situação dos licenciamentos e outorgas em áreas com potencial de danos ambientais. Ela sugeriu que os órgãos do GDF apresentem, em reunião do comitê, um levantamento com detalhamento sobre as outorgas, licenciamentos, tipos de empreendimentos e impactos ambientais, com técnicos do Brasília Ambiental e Adasa.

A secretária-geral e representante do Brasília Ambiental no comitê, lembrou que o dia 6 de março é o último dia para enviar as contribuições para o documento final do Plano de Gerenciamento Integrado de Recursos Hídricos do Distrito Federal, e que seria interessante se o comitê conseguisse elaborar um texto sobre a situação do avanço da mineração na região da Bacia do Rio Maranhão no Distrito Federal, já que no documento do PGIRH atual não constam as indústrias de cimento no rol de indústrias do DF.

Ela lembrou que o PGIRH é um documento importante que irá nortear a elaboração do plano de bacia do rio Maranhão.

Instância Vila Rica

Presente à reunião, o presidente da Associação Estâncias Vila Rica, Luciano Boloni, demonstrou preocupação com a situação hidrológica da região do condomínio, que possui nascentes e áreas de recarga. Ele sugeriu troca e parceria com o comitê para conter alguns avanços e irregularidades na região.

Encaminhamentos

Entre os encaminhamentos da reunião estão a elaboração de um calendário de reuniões da CT para discutir o PAP/POA, e redigir uma minuta sobre a situação da mineração na região.

Aprovações

Durante a reunião foram aprovados o Plano de Trabalho do GTEA e da Câmara Técnica para 2026. Também foram aprovadas as sínteses da 7ª e 8ª reunião da Câmara Técnica.



Diretoria do CBH Maranhão-DF participa de lançamento do catálogo “Conexões e Experiências”, da Emater-DF

Membros da diretoria do CBH Maranhão, Marcelo Benini (Presidente) e Maria Estela Paraguassu (vice) participaram, no dia 16 de março do evento de lançamento do catálogo “Conexões e Experiências: Turismo, Histórias e Produtos do Campo que Encantam”, produzido pela Emater-DF.

A publicação que reúne 40 famílias rurais do DF e apresenta mais de 300 produtos da agroindústria, além de experiências de turismo rural desenvolvidas por produtores assistidos pela empresa.

O catálogo, além de apresentar produtos, também convida o público a conhecer 45 experiências de turismo rural, como visitas guiadas, jantares harmonizados, almoços com culinária típica, passeio a cavalo, contato com a natureza e atividades ligadas à cultura e ao modo de vida no campo.

A publicação poderá ser baixada gratuitamente no site da Emater-DF.

Informações: Emater-DF



43ª Reunião Ordinária recebe Saneago para apresentar projeto de monitoramento hidrológico

A 43ª Reunião Ordinária do CBH Maranhão-DF recebeu, no dia 17 de março, o supervisor de hidrologia da Saneago, Paulo Henrique Almeida, para apresentar o projeto implantado, pela empresa, sobre monitoramento hidrológico dos mananciais de abastecimento. Segundo o supervisor, a Rede de Monitoramento Hidrológico da Saneago, começou a ser implantada em 2018. Atualmente, conta com informações de Estações Fluviométricas (rios) e de Estações Pluviométricas (chuva).

Hoje são 60 estações que monitoram o nível dos reservatórios de distribuição, nível e volume acumulado na Barragem do Ribeirão João Leite, nível e vazão dos mananciais de interesse e volume de chuvas observado nas estações pluviométricas.

A proposta do portal é trazer a população para acompanhar a situação hídrica dos mananciais de abastecimento, aumentando assim o engajamento e a busca por soluções conjuntas. Paulo Henrique destacou ainda a participação dos comitês de bacia na divulgação do portal e conscientização coletiva durante situações de racionamento.

PDOT

O presidente do CBH Maranhão-DF, Marcelo Benini, fez uma breve explanação sobre alguns avanços do novo Plano Diretor de Ordenamento Territorial, PDOT, no que tange aos recursos hídricos.

Aprovado no dia 23 de fevereiro de 2026, o PDOT (LC 1.065/2026) inseriu entre seus princípios fundamentais, o item VII referente a conservação dos recursos hídricos de modo a assegurar padrões de produção e de consumo

sustentáveis. Outros itens ao longo do plano fazem referência a necessidade de respeitar a capacidade de suporte dos aquíferos, incentivo a promoção de projetos de conservação de recursos hídricos em áreas rurais, regiões de mananciais, de cerrado ou degradadas.

Em 2025, os comitês de bacias distritais haviam encaminhado sugestão da criação de sete Áreas de Proteção de Mananciais, porém apenas duas foram acolhidas, dentre elas a APM Águas Emendadas. As APMs estão presentes no Anexo III, Mapa 1B e Tabela 1B do PDOT.

Durante a 43ª RO, os membros propuseram uma reunião extraordinária com os três comitês e a presença de um especialista para explicar os avanços e retrocessos do PDOT, com foco nos recursos hídricos.

PAP e POA

O Plano de Aplicação Plurianual e o Plano Orçamentário Anual estão em fase de construção no âmbito da Câmara Técnica do comitê. A secretária-geral, Patrícia Valls e Silva, explicou que os planos deveriam ser estruturados com base no Plano de Bacia, porém como o rio Maranhão ainda não possui plano de bacia, a Adasa elaborou uma planilha



com base no Plano de Bacia do Paranaíba-DF, cabendo agora ao CBH Maranhão-DF analisar e adaptar o documento a realidade da bacia e a expectativa de arrecadação.

Informes

Os coordenadores da Câmara Técnica, Rodolfo Siqueira e do GTEA, Cláudio Odilon fizeram informes sobre os trabalhos de suas instancias à plenária.

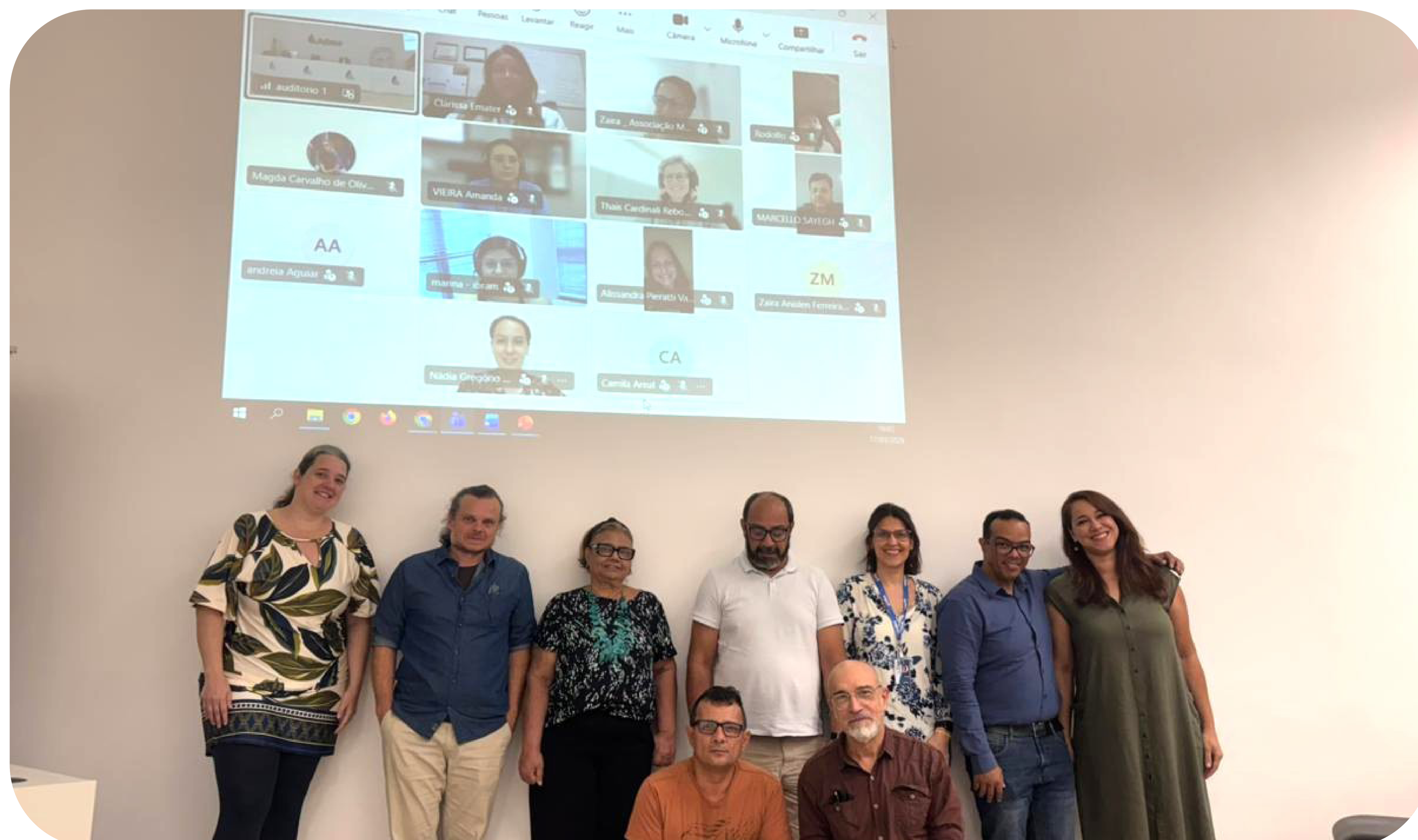
No campo da CT, foi destacada a elaboração de ofício questionando a ausência de algumas atividades econômicas na região da bacia no documento elaborado pelo Plano de Gerenciamento Integrado de Recursos Hídricos do Distrito Federal do Distrito Federal. O apontamento é importante pois, o PGIRH será a base para a elaboração do Plano de Bacia, e deve contemplar a realidade local.

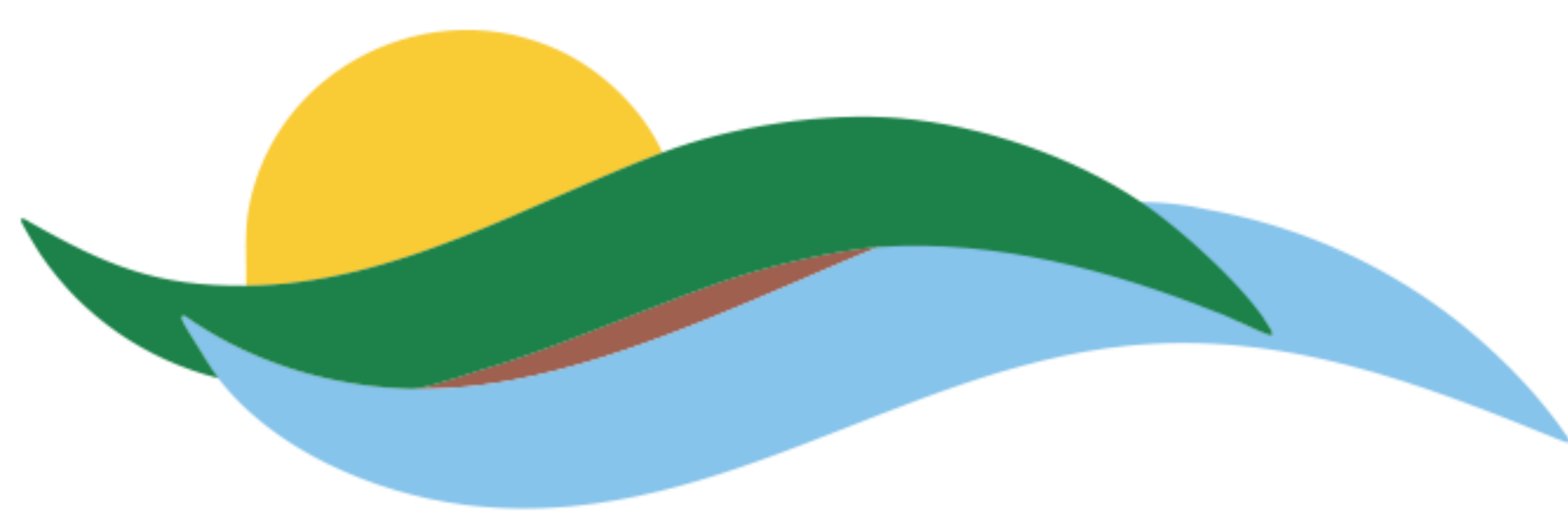
No GTEA, destaque para a elaboração do plano de capacitação para 2026. A secretária do CBH informou que a 3ª Conferência das Unidade de Conservação deve ocorrer nos dias 9 e 10 de julho e em breve o Brasília Ambiental estará aberto para o recebimento dos resumos

dos trabalhos. A temática este ano será sobre o voluntariado nas UCs.

O representante do Instituto Federal de Brasília, Adeilton Oliveira, lembrou que em comemoração ao dia da água, 22 de março, o IFB realizará uma série de atividades abertas ao público interessado. Programação encontra-se nas páginas do Instituto e houve divulgação nas redes sociais do CBH Maranhão-DF.

Ao final da reunião, a Associação Bonsucesso foi aprovada como nova titulas do CBH Maranhão-DF, no segmento da sociedade civil, setor de Sindicatos, associações técnicas não governamentais e associações comunitárias.





CBH MARANHÃO - DF

Diretoria CBH Maranhão DF

Presidente: Marcelo Leonardo Benini

Vice-presidente: Maria Estela Paraguassu

Secretária-geral: Patrícia Valls e Silva

Equipe ABHA DF

Supervisora administrativa: Karine Campos

Auxiliar administrativa: Camila Areal

Assessora de Comunicação: Mariana Libânio

Escritório de apoio dos CBHs Distritais

SAUS Quadra 4 Lote 09/10

Sala 934. Ed. Victoria Office Tower Brasília

Brasília/DF - CEP 70070-938

midiática marketing

Coordenação-geral: Luiz Carlos Florentino

(MTB 0018651/MG)

Projeto gráfico e diagramação: Welber Chinalia